

	Procedimento Operacional Padrão (POP) <u>Assistência de Enfermagem</u>	POP NEPEN/DE/HU	
	Título Cuidados com Oxigenação por Ventilação Não Invasiva	Versão: 01	Próxima revisão: 2017
Elaborado por: Mariana Carneiro de Oliveira e Elaine Alano Guimarães Medeiros		Data da criação: 10/07/2014	
Revisado por: Membros permanentes do NEPEN		Data da revisão: 13/04/2016	
Aprovado por: Diretoria de Enfermagem		Data da aprovação: 19/07/2016	
Local de guarda do documento: Rede/obelix/POP			
Responsável pelo POP e pela atualização: membros permanentes do NEPEN e Diretoria de Enfermagem			
Objetivo: Padronizar cuidados de enfermagem frente aos cuidados com oxigenioterapia por meio de Ventilação Não Invasiva (VNI).			
Setor: Setores assistenciais		Agente(s): Equipe de Enfermagem	

1. CONCEITO

- A oxigenioterapia consiste na administração de oxigênio com concentração superior à encontrada na atmosfera. Tem por finalidade fornecer maior concentração de oxigênio no sangue, enquanto diminui o trabalho da respiração e o estresse do miocárdio.
- Diversas são as maneiras para administrar oxigênio, e a Ventilação Não Invasiva (VNI) é uma delas.
- No Hospital Universitário é utilizada a Ventilação Não Invasiva com Pressão Positiva que consiste no uso de uma interface acoplada ao nariz, a boca ou a toda face, conectada a um ventilador que emite fluxo, gerando pressão positiva nas vias aéreas do paciente.
- O sistema de VNI proporciona alto fluxo de ar com concentração controlada de oxigênio.
- O CO₂ exalado é expelido por um orifício na interface.

2. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Água, detergente neutro e compressa ou toalha (para higienizar a face do paciente se necessário);
- Placa de hidrocolóide (para proteger onde necessário evitando lesões);
- Máscara (nasal, bucal ou facial);
- Tirantes (cabrestos);

- Traqueia de VNI;
- “Bipap”;
- Intermediário de O2;
- Frasco umidificador de O2;
- Água destilada;
- Fonte de oxigênio;
- Fluxômetro;
- EPIs (luvas de procedimentos, máscara e óculos);
- Ácido paracético 1%.

3. ETAPAS DO PROCEDIMENTO

Normas Gerais:

A definição dos parâmetros dos aparelhos são definidos pela equipe médica ou fisioterapia conforme solicitação da equipe médica assistente e, não devem ser alterados pela equipe de enfermagem.

Retirar a máscara somente para realizar higiene facial e higiene oral. Para retiradas extras é necessário avaliação do estado clínico do paciente pela enfermeira de plantão.

Procedimento:

1. Lavar as mãos;
2. Preparar o material;
3. Explicar o procedimento ao paciente, destacando sua importância;
4. Paramentar-se com os EPIs;
5. Limpar a face do paciente com água e sabão para remover sujidades/excesso de oleosidade, secando suavemente com a compressa ou toalha;
6. Montar o sistema de umidificação (colocar água destilada até a medida demarcada no frasco umidificador e fixá-lo ao fluxômetro que já deve estar acoplado à fonte de O2);
7. Adaptar uma ponta da traqueia na máscara de VNI e outra no “bipap”;
8. Adaptar uma ponta do intermediário de O2 na máscara de VNI e outra no frasco umidificador;
9. Liberar o O2 com os l/min determinados pelo médico/fisioterapeuta;

10. Ligar o aparelho “bipap” com os parâmetros pré definidos e garantir que o ar esteja fluindo através da máscara;
11. Colocar os tirantes (cabrestos) sob a cabeça e posicionar a máscara na face (observar se há áreas com risco de lesão e proteger com placa de hidrocolóide);
12. Fixar os tirantes em seus respectivos encaixes e apertar gradualmente até vedar vazamentos;
13. Observar adaptação do paciente à VNI;
14. Retirar EPIs;
15. Lavar as mãos;
16. Realizar as anotações necessárias em prontuário.

OBSERVAÇÃO:

Traquéias, máscaras e válvulas de BIPAP devem ser higienizados com detergente neutro, enxaguados em água corrente e secados. Deverão ser encaminhados para o Centro de Materiais de Esterelização (óxido de etileno ou autoclave, conforme recomendação do fabricante).

As rotinas para higienização dos dispositivos de inaloterapia estão descritas e regulamentadas no POP - ROTINA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS DE TERAPIA RESPIRATÓRIA – 2014-5. Disponível na página do HU/UFSC - http://www.hu.ufsc.br/setores/ccih/wp-content/uploads/sites/16/2015/05/Materias_de_Inaloterapia.pdf.

4. REFERÊNCIAS

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO. Direção de Enfermagem. Clínica Médica I. **Manual de procedimentos operacionais de rotinas básicas da Clínica Médica I**. Florianópolis-SC: Atualizado em 2013.
2. PRADO, Marta Lenise do et al (Org.). **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.